

APRENDIZADOS INICIAIS DOCENTES: PIBID NA ESCOLA ESTADUAL ALMEIDA CAVALCANTI

Isabel da Silva Lima¹
José Adelson Lopes Peixoto²
Vinícius Alves de Mendonça³

As experiências educacionais aprimoram as teorias que constituem a base dos aprendizados docentes, nesse viés, a inserção dos pibidianos no ambiente escolar proporciona o desenvolvimento e a preparação para a atuação na docência pois possibilita e antecipa a aproximação das teorias aprendidas na universidade e com as práticas realizadas na escola. Assim, a relação entre teoria e prática, vivência e experiência no cenário real da educação pública, fomenta o desenvolvimento de maior capacitação, autonomia e reflexão sobre as práticas pedagógicas no contexto de ensino.

As atividades realizadas nos possibilitam indagar sobre os aprendizados pedagógicos dos educadores, quais suas bases e como, por eles, o conhecimento de instruir é processado. Desse modo, justifica-se a necessidade de buscar a melhoria e o desenvolvimento da transmissão de informações aos estudantes por meio do ensino, objetivando formar docentes capacitados, aprendendo desde seus anos iniciais da graduação a ministrar as aulas em circunstâncias variáveis, cientes do seu papel de ensinar e formar pessoas com senso crítico e reflexivos.

A metodologia empregada nesse estudo foi desenvolvida segundo pesquisas bibliográficas que abordam experiências desenvolvidas no PIBID por professores como Silva (2016) e Moraes (2019); o processo formativo de saberes docentes em Pimenta (1999) e reflexões acerca da situação escolar em Freire (1992), entre outros, bem como observações das práticas desenvolvidas durante nossas atuações na escola. Nesse sentido, visando a construção de saberes educativos interiorizamos um conjunto de adaptações e pensamentos

¹ Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual de Alagoas(UNEAL). Bolsista no programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: isabel.lima.2022@alunos.uneal.edu.br.

² Doutor pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Professor titular do curso de História da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Coordenador no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); adelsonlopes@uneal.edu.br

³ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Graduado em História pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Professor da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL). Supervisor no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: viniciusmendoca.ac@professor.edu.al.gov.br.

correspondentes a nosso novo lugar social de “educadores”, a vista disso destacamos que a elevação dos níveis de aproveitamento da educação está relacionada às práticas desenvolvidas pelos professores, todavia eles estão condicionados a seguir as determinações implementadas pelo sistema de ensino, em condições por vezes desfavoráveis, que os impedem de propiciar aulas melhores e mais interativas aos seus alunos, comprometendo o resultado final. Apesar disso alguns educadores tem desenvolvido um processo contínuo de reflexão e prática, desenvolvendo metodologias mais colaborativas e eficientes.

Nessa perspectiva, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma forma de incentivo ao aperfeiçoamento das licenciaturas, possibilitando a alguns graduandos a oportunidade de ingressar ao ambiente escolar nos períodos iniciais do curso de licenciatura, uma vez que a formação docente ocorre substancialmente nas salas de aulas, onde os futuros professores passam a interligar o ensinar/aprender que deve suceder-se ao longo da sua vida profissional.

Adotando conhecimentos e métodos compartilhados, o educador se atualiza e se renova na experiência dos outros, uma vez que está em processo formativo avaliando e sendo avaliado pelos seus pares. Desse modo, segundo Moraes (2019) ao citar Engestrom (1994) o desenvolvimento da capacidade adotar o trabalho colaborativo o leva a expandir sua capacidade de atualização dos pensamentos, das posturas, percepções e práticas, rompendo com o isolamento e se colocando como aprendiz e proponente de novas práticas.

As pesquisas efetuadas por meio de leituras, observações, práticas e correções feitas pelos supervisores do PIBID durante os momentos em sala de aula, acontecendo revezadamente entre dois grupos diferentes uma vez por semana quarta e quinta-feira, sendo conduzidos ao desvelamento de metodologias de ensino, nos levando a argumentações de Pimenta (1999, p.18): “professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas”. Ao complementarmos nosso aprendizado com a presença nas salas de aula confirmamos que o conhecimento e a didática não são mecânicos, alterando-se conforme as demandas do ambiente.

Paulo Freire (1992, p.58) ponderava que “não é possível ao(a) educador(a) desconhecer, subestimar ou negar os ‘saberes de experiência feitos’ com que os educandos chegam à escola”. Não se pode ignorar os contextos, crenças, saberes e conhecimentos dos alunos, deve-se antes disso respeitá-los e utilizá-los como meio propulsor para que aprendam. O ensino deve ser dinâmico e adaptativo, pois os indivíduos possuem trajetórias e mentes únicas, estando imersos em circunstâncias escolares diversas.

A partir disso, iniciamos nossas primeiras experiências em salas de aula observando a especificidade da situação escolar em que fomos dispostos, ocorrendo na Escola Estadual Almeida Cavalcanti, localizada no centro da cidade de Palmeira dos Índios, Alagoas, uma instituição de rede pública, composta por turmas do primeiro ao terceiro ano do ensino médio, local no qual formamos nossos conhecimentos acerca das turmas, das possibilidades da escola com os recursos para o ato ministrativo dos educadores, além de observar a didática utilizada do professor supervisor e como ele atrai a atenção dos alunos às suas explicações.

Começamos nossos aprendizados advindo de alegações como “Somente o sujeito da experiência está, portanto, aberto à sua própria transformação” (BONDÍA, 2002, p.26). A prática é fundamental para o aprendizado do docente, sem ela ficamos estagnados, mesmo que sejamos possuidores de muito conhecimento teórico, necessitamos da experiência, do exercício da didática e da capacidade de mudar práticas, métodos de abordagem e posturas, sempre que necessário, sendo esta a forma que o educador apresenta os conhecimentos por ele aprendidos.

É possível notar, durante a execução da nossa prática pedagógica, que a essencialidade da sua execução depende da interação promovida com a turma e com os pares. Pode-se ler, observar, aprender de forma indireta, no entanto, como muitos autores definem, “A fonte da aprendizagem é a ação do sujeito, ou seja, o indivíduo aprende por força das ações que ele mesmo pratica” (SILVA, 2016, p.62). A prática é individual, singular e compreendida por meio da experiência dos indivíduos, rompendo a idealização da realidade para a concretude estabelecida na escola, onde se aprende verdadeiramente a ensinar, mas a partilha de experiência e a criação de uma rede de colaboração refina esta prática.

Fundamentando-se nessas afirmações, realizamos as atividades em sala de aula, partindo da concepção de que inicialmente, a escola representava um espaço inexplorado, que foi mudando após o ingresso na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e assunção à categoria de bolsista, ocupando dois papéis: discente e docente, quando desenvolvemos conteúdos que condizem com uma disciplina eletiva do novo ensino médio, denominada “Território e Turismo”. As aulas nos propõem o deslocamento dos educandos da sala de aula para a exposição de assuntos da história local em espaços do centro histórico de Palmeira dos Índios.

Nas aulas abordamos muitos aspectos do centro histórico da cidade, formado por construções como o Museu Xucurus de História, Arte e Costumes, a Estação Ferroviária, a estátua do Cristo do Goiti e a Catedral Diocesana. Utilizamos slides, com textos, palavras-chave e fotos associadas à explicação dos conteúdos. Para a culminância da atividade,

planejamos uma gincana visando o engajamento dos estudantes, de maneira mais descontraída, acreditando que enquanto os alunos aprendem os assuntos podem associar o aprendizado com ludicidade e fortalecer os laços de colaboração com os colegas.

Buscando meios de ensinar e aprender, efetuamos diferentes abordagens e fomentamos as relações amigáveis entre pibidianos e alunos da rede estadual, resultando em produções de ambas as partes, nossas para que pudéssemos expor conteúdos e deles para desenvolverem a habilidade de escrever, pensar e produzir. Tentamos, com essa atitude, evitar um ensino no qual o professor fica preso a um ensino que prioriza a memorização, limitado à escritura no quadro, a transcrição dos alunos para o caderno, a explicação superficial e o questionário “robotizado”. Confirmamos a importância de mudar as abordagens e metodologias visando formar alunos para serem formuladores de pensamentos críticos e não apenas repetidores de informações.

Nesse intuito, os momentos foram desenvolvidos pensando na amplitude de formas de ensino existentes, objetivando conquistar a atenção dos alunos, durante essas etapas de partilha e construção de conhecimentos. Além das experiências citadas incluímos atividades com músicas, filmes, diálogos... priorizando a ampliação do rendimento dos estudantes, sem as limitações de uma aula monótona e repetitiva.

Diante da diversidade de informações e conhecimentos coletados, percebe-se que os aprendizados construídos durante as aulas de forma gradual, são fundamentais para o processo de nos transformar em professores, uma profissão na qual “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 1991, p. 58).

Resultando na busca por um constante aperfeiçoamento, evolução e implementação de mudanças nas práticas e concepções didáticas, a experiência no PIBID se apresenta como uma oficina pedagógica onde aprende-se prematuramente com o exercício cotidiano, na inconstância da educação imersa em avanços e retrocessos, nos objetivos formados, muitas vezes, por incertezas nos planos curriculares, nas dificuldades da estrutura, nas limitações da localidade em situações gerais e particulares, quando às práticas de ensino vão sendo aprimoradas, gradativamente, com ou sem o uso de aparelhos tecnológicos e com a inclusão da diversidade de ambientes educacionais gestados na capacidade criativa e no planejamento e replanejamento de cada uma das atividades.

Dessa forma, nossa formação não está limitada aos ensinamentos elaborados durante a participação momentânea em sala de aula, obedece ao desafio de desconhecermos as respostas

a cada ação e se alimenta do desejo de conseguir resultados cada vez mais satisfatórios e que nos impulsionem a aprender a cada dia e fazer do aprendizado um exercício da capacidade de saber-fazer e fazer-saber.

Os métodos de ensino podem ser aprendidos, reformulados, substituídos, padrões, diferentes ou complementares, mas certamente são individuais e específicos de cada professor, para cada turma ou conteúdo. Por isso os gestores devem ajudar a encontrar meios, em consonância com as leis vigentes, que proporcionem o aprendizado mais significativo dos alunos utilizando princípios como a gentileza, empatia, colaboração e originalidade e desenvolvendo habilidades como a formação da cidadania, o senso crítico e a promoção de uma sociedade mais equitativa e equilibrada onde não tenha espaço para a disseminação equívoca de ideias que promovam a perpetuação de desigualdades.

Palavras-chave: Formador, Formação, Procedimento, Vivências.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Espanha: Universidade de Barcelona, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

MORAES, André de Araujo. **Sentido e significados atribuídos à formação docente por egressos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação e Desenvolvimento humano) - Universidade de Taubaté, Taubaté-SP, 2019.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999. p. 15-34.

SILVA, Eliene Maria da. **A iniciação à docência no processo da aprendizagem docente: um estudo no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/ CAPES na Universidade do Estado da Bahia-UNEB**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2016.